



Foto: Daniel Matêque

p. 6 e 7

PEREGRINAÇÃO COM OUTRO COLORIDO

Uma tarde missionária coordenada pela *comunidade timorense* em Portugal mostrou outros rostos, símbolos, músicas... que deram outro colorido à Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino.

Chegados de várias regiões do país, de cachecol azul bem clarinho, disseram que sim a este convite cerca de 1.400 pessoas. O acontecimento, organizado pelos Missionários do Verbo Divino, Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e Leigos que partilham da espiritualidade de Santo Arnaldo Janssen, realizou-se nos dias 30 e 31 de março, em Fátima.

Em contexto de Ano Missionário, *sou cristão, sou missão* foi o lema que marcou esta Peregrinação.

p. 3

PADRE JOÃO MIGUEL RODRIGUES

Ordenado sacerdote, o P. João Miguel Mendes Rodrigues entregou a sua vida como missionário do Verbo Divino na Roménia e na Itália. Depois de prolongada doença, faleceu em Roma, aos 50 anos de idade. Não foi uma vida longa, mas foi certamente uma vida vivida.

p. 4

A CARIDADE É O MELHOR MANDAMENTO

Quanta santidade que, qual fermento, vai dizendo da ação silenciosa de Deus neste mundo! Que o diga quem tem a graça de conhecer Lorenzo Mamani.

p. 5

AS QUATRO VELAS

Os caminhos percorridos pela família de Santo Arnaldo Janssen têm sido muitos e bem diversificados. Não somos donos do carisma recebido. Um dom é para ser acolhido e partilhado. Uma quarta vela na cripta de São Miguel, em Steyl, junto ao túmulo de Santo Arnaldo Janssen, aponta para os leigos, nossos parceiros de missão.

p. 12

ENCONTRO DE PAIS E FAMILIARES

Fortalecer a comunhão e crescer na missão continua a ser um desafio para os familiares dos missionários do Verbo Divino. Os dias 9 e 10 de março foram um novo passo nesse sentido. Em Fátima, porque junto à Mãe se dizem mais facilmente as coisas, viveram-se momentos de oração, convívio, partilha, comunhão e missão.

PENSAMENTO

S. José Freinademetz

Quando no céu falta o sol, o mundo todo está na escuridão. Quando as flores estão sem orvalho e chuva, secam por falta de água. Do mesmo modo, se não há alguém que pregue o Evangelho, o povo não chega a conhecer o verdadeiro Deus.

p. 5 O QUE NÃO DEVEMOS OMITIR NEM SILENCIAR

p. 8 LEIGOS MISSIONÁRIOS E COMPROMISSO

p. 9 PESCAR A LUZ

p. 10 MARIA DE MAGDALA

QUER AJUDAR MOÇAMBIQUE?

Faça o seu donativo para o IBAN:
PT 50 0010 0000 3658 9570 0014 8

CORAÇÃO AGRADECIDO

ANTÓNIO AUGUSTO LEITE
Superior Provincial



É tempo para virar a página. Quantas páginas vão sendo escritas pela vida! Foram seis anos percorridos como Superior Provincial na Congregação do Verbo Divino em Portugal. Nunca irei esquecer que, passados alguns dias da 1ª vez em que fui eleito para este serviço, foi eleito também o Cardeal Jorge Mario Bergoglio como Bispo de Roma. Era o homem vindo do fim do mundo para servir a Igreja como o Papa escolhido para este tempo. E isso, sem saber muito bem como, criou em mim uma grande serenidade, dispersando a tempestade daqueles dias.

É tempo para dar graças a Deus e pedir humildemente perdão. Nem todas as decisões tiveram como ponto de chegada o horizonte esperado. Foram tomadas, isso sim, no horizonte do serviço ao povo de Deus a quem somos enviados como missionários do Verbo Divino. O Senhor chamou-nos para nos enviar. Não encontro maneira de entender a nossa vida sem essa paixão pelo Reino de Deus. Continua tão viva hoje como há seis anos, quando saiu a Exortação apostólica do Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*. As primeiras palavras do texto balizam o nosso peregrinar: "A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus". Não se trata de nenhum tipo de alegria frisante, mas daquela alegria que surge do encontro com o Senhor Jesus.

Tal como na construção de uma casa se utilizam diversos elementos – e todos eles importantes –, também este caminho é feito de dias com um sol encantador, de outros onde as nuvens surgem carregadas, de tempestades que parecem querer destruir o próprio caminho,... de tudo o que a vida nos vai apresentando. E todas essas circunstâncias e situações terminam por, de maneiras bem diferentes, contribuir para o fortalecimento dos passos no caminho. Caminha-se melhor quando os ventos ajudam, mas também se aprende a resistir quando eles são contrários. Também as lágrimas dizem da maravilha do ser humano quando é capaz de acolher esse dom.

É tempo para dizer obrigado. É tempo para continuar a acreditar que, por outros caminhos, abertos à graça de Deus, Ele continuará a fazer em nós maravilhas. •



JOSÉ AMARO
joseamaro1954@gmail.com

mãos férteis



meditação

De Cristo dos trabalhos a Cristo das prostitutas

A história começa na localidade de Laguna de Duero pertencente à província espanhola de Valladolid. O Cristo de "los trabajos" é aí venerado na igreja da Assunção e é levado, pela Quaresma, em procissão, pelos confrades das Sete Palavras, até à igreja de Santiago em Valladolid para "participar" no Sermão das Sete Palavras de Sexta-Feira Santa.

Durante as Invasões Francesas, segunda metade do século XIX, para evitar males maiores, os moradores de Laguna, sabendo da atração e devoção que os soldados franceses tinham por obras de arte, resolveram pôr o formoso Cristo barroco em lugar seguro e enviaram-no para Madrid, onde foi escondido num sótão. Ainda foi levado para outros lugares, até que o rumor do seu desaparecimento o levou ao esquecimento.

Durante 58 anos esteve abandonado numa casa que se converteu num bordel, até que um dia as mulheres o descobriram e começaram a render-lhe culto. Anos depois, um novo pároco de Laguna descobre a história do Cristo dos trabalhadores e tenta recuperá-lo, alegando que o Cristo pertence à Igreja e assim consegue que o Cristo volte a ser o Cristo de "los trabajos" em Laguna.

Baseado nesta história, José Luís Martín Descalzo escreve a peça

teatral *As prostitutas preceder-vos-ão no reino dos céus*, um dramático monólogo que procura expressar de uma maneira muito crua a terrível solidão de uma das mulheres que se enamora do Cristo, Rosa Fernández.

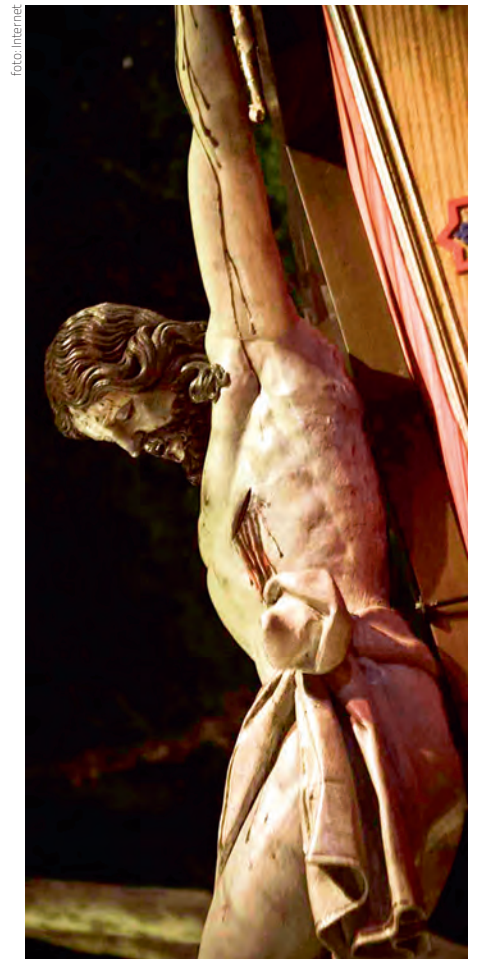
Martín Descalzo usa uma linguagem muito expressiva e por vezes até bastante rude. Em declarações, apela a que não se veja neste drama "a história de uma prostituta contra a Igreja, mas a história dos pobres contra o mundo".

Por meio de Rosa, a protagonista do monólogo, e também o contraponto (Cristo), o autor passa o ser humano "em revista": as suas debilidades, as suas inseguranças... enfim... as suas grandezas e misérias.

Depois de perder o seu Cristo, Rosa pergunta-se: se todos têm o seu Cristo – Cristo dos toureiros, Cristo dos presos, Cristo dos pescadores, Cristo dos ciganos... - por que não podemos nós ter o nosso Cristo, o nosso patrono?

Parece que os pobres só temos direito às lágrimas.

E Rosa prossegue os seus lamentos e acusações: nunca vi um padre pegar nas mãos de um pobre e sentá-lo nos genuflexórios que costumam reservar para os poderosos junto do altar. •



Santo Cristo dos trabalhos de Gregório Fernández, séc. XVII

O OLHAR DO ZÉ DA FONTE



IGREJA E MISSÃO

PADRE JOÃO MIGUEL MENDES RODRIGUES

UMA VIDA VIVIDA

Ordenado sacerdote, o P. João Miguel M. Rodrigues entregou a sua vida como missionário do Verbo Divino na Roménia e na Itália. Depois de prolongada doença, faleceu em Roma.



Ser para os outros

O meu nome é Marian Aenoaei. O meu formador foi o P. João Miguel. Estava na Roménia a preparar-me para a Ordenação Presbiteral quando, no dia 24 de junho, recebi a notícia sobre o tumor que afetava o P. Miguel. Celebrei a Missa Nova na minha terra natal a 1 de julho e queria viajar imediatamente para Roma. O P. Miguel disse-me para eu continuar com o programa que tínhamos estabelecido.

Quando mais tarde cheguei a Roma, o P. Miguel falou-me da sua situação. Acompanhei-o ao hospital e aos médicos. Vi-o enfrentar a doença com muita dignidade. Ele que sempre se preocupava connosco – os seus rapazes –, para quem trabalhava, sempre aberto a novos projetos, agora confrontava-se com a tentação de não deixar transparecer a sua fragilidade causada pela doença. Os muitos sofrimentos levaram-no a semanas no hospital e a inevitáveis encontros com outros doentes. Naquela altura, perguntava-se até que ponto Deus o estaria a colocar no caminho da pastoral com os doentes, ele que era um deles e com eles. Começou a responder a algumas mensagens que alguns deles lhe mandavam para o telemóvel e a rezar com eles e por eles.

Não se lamentava da sua doença. No meio da dor, preferia falar de novos projetos. Foi mantendo a serenidade e a sua fé. Não poderei esquecer que no meio da doença, ele continuava a preocupar-se pelos outros.

Ele não era somente o meu formador ou superior. Era como um pai, um amigo. Quantas coisas me foi ensinando! Quantas vezes a relação com ele era de pai e filho! Horas e horas dedicadas ao diálogo para me ajudar a superar obstáculos que a minha juventude e falta de experiência me

apresentavam! Sempre tinha tempo para mim.

Quando soube que a administração das Catacumbas de Priscila – das quais era o Diretor – iria mudar, foi notória a sua preocupação pela família daqueles que ali trabalhavam. Tratava-se do pão quotidiano de pessoas!

“Coragem Marian, não é a primeira vez que vens aqui, podes conseguir...”. Com estas palavras, poucos minutos antes da sua morte, despedimo-nos no hospital de S. Camilo. Lúcido até ao último momento, sempre a pensar no outro. Este é o P. Miguel que conheci e que me fez sentir um privilegiado pelo facto de o ter acompanhado dia a dia nos últimos seis meses da sua vida terrena. No dia anterior ao seu falecimento, a pedido seu, administrei-lhe a Unção dos Doentes. Foi a primeira vez que o fiz como Sacerdote! Poder acompanhá-lo foi para mim uma graça de Deus.

Quantas vezes me foi dizendo que se tivesse que começar de novo, faria a mesma escolha: ser missionário do Verbo Divino.

Marian Aenoaei

Cristão em caminho

O P. Miguel foi um missionário entusiasmado, apreciado pela sua disponibilidade, cultura, capacidade de ver as mudanças na sociedade, coragem de não se calar frente a certas injustiças.

Um dos nossos confrades, quando soube da sua morte, escreveu-me o seguinte: «Se devesse ousar de qualquer modo caracterizar o caminho do P. Miguel, não tenho medo de dizer que sempre conservou a atitude do cristão que procura, distante das ostentações, sempre no caminho sincero da sua atitude na procura de sentido da verdade. Não gostava da superficialidade. Era um homem que tinha a coragem de lutar com todas as suas convicções, pelos seus ideais, nunca desistindo.

Para ele era óbvio que o missionário é alguém que deve saber integrar-se na realidade onde se encontrava, mas de maneira particular no coração e nos sofrimentos das pessoas, pois somente assim o verdadeiro missionário poderá captar o drama da injustiça e da pobreza de tanta gente que continua a sofrer devido também à nossa indiferença».

Giancarlo Girardi
Roma, 05.02.2019



Vida semeada

Homem determinado que se foi gastando numa entrega em que, tantas vezes, não tinha tempo para si. Foi o seu caminho de formação em Portugal, Espanha e Estados Unidos. Foi, mais tarde, já como Padre, na Roménia e na Itália (onde viveu todo o seu tempo como Padre). Foi ali que, como missionário do Verbo Divino, se entregou em cada dia. Hoje a Congregação conta com alguns membros oriundos da Roménia.

Tal como 1968 foi testemunha do nascimento do João Miguel, o último dia do mês de janeiro de 2019

testemunhou o seu regresso ao PAI acompanhado pelos seus pais, membros da Congregação do Verbo Divino, entre os quais o P. Marian, da Roménia.

Obrigado, João Miguel, pela tua vida ao serviço da Congregação do Verbo Divino e da Igreja. Obrigado, porque te deixaste encontrar pelo SENHOR que veio ao teu encontro. Obrigado pelo dom da tua vida.

João Miguel, pede a Deus por nós.

António Leite
Oleiros, 07.02.2019

João Miguel Mendes Rodrigues, SVD



Filho de José Rodrigues e de Maria Manuela Conceição Mendes Rodrigues.

Nasceu a 16.08.1968, em Lisboa. A sua vida passou, depois, por Oleiros, diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Emitiu os votos perpétuos a 11.09.1999. No dia seguinte foi ordenado diácono.

A 12.03.2000 recebeu a Ordenação Presbiteral, em Fátima.

O seu primeiro destino missionário foi a Roménia. Trabalhou ainda na Itália.

Faleceu, em Roma, aos 50 anos de idade, no dia 31 de janeiro de 2019.

Funeral em Oleiros, dia 7 de fevereiro 2019.

• NO PAÍS DO PAPA •

A CARIDADE É O MELHOR MANDAMENTO

LILIANA V. BARRIOS

Nos tempos difíceis em que vivemos, é motivo de apreensão a mudança que se pode observar na vivência dos valores. Pareceria que falar destes assuntos é coisa de antigos. Inclusivamente, não falta quem, jovens e adultos, afirme que os valores dependem das circunstâncias, de acordos de família, de amigos, ou ainda, do estatuto social.

A realidade mostra-nos um mundo diferente. É neste mesmo tempo que encontramos homens e mulheres que, com as suas atitudes, nos permitem afirmar o contrário.

Lorenzo Mamani, nascido em Tarija, Bolívia, chegou à Província de Jujuy, Argentina, era ainda criança. Aos 17 anos, antes do serviço militar, adquiriu a nacionalidade argentina. Homem de grande reflexão, de olhar

profundo, conselheiro de adultos e jovens – que acompanha em processo de discernimento vocacional –, não deixa de constituir uma surpresa, pois a sua formação escolar ficou-se pelos primeiros escalões.

O facto de ter aprendido diversas profissões na sua juventude, permitiu-lhe ser um dos “construtores voluntários” da Paróquia “Sagrado Coração de Jesus”, pondo os seus conhecimentos de pedreiro ao serviço da paróquia, sem aceitar qualquer tipo de remuneração.

Com o tempo, foi-se dedicando à catequese de adultos, cuidado dos doentes, ajuda aos familiares de pessoas escravas de diversos tipos de vícios.... Até que um dia apresentou-se com o intuito de fazer a sua consagração como leigo. Os

sacerdotes da paróquia confiaram nele ao ponto de lhe entregarem as chaves da paróquia, constituindo-o em verdadeiro guardião.

Sempre atento às necessidades dos outros, conseguiu autorização para vender pão amassado com as suas próprias mãos. Isto acontecia ao final da Missa, sendo que os fundos conseguidos se destinavam a ajudar famílias mais necessitadas.

Depois de todo um caminho percorrido, os Sacerdotes decidiram nomeá-lo “membro ativo da Congregação dos Cónegos Regulares de Latrão”, entregando-lhe um diploma que Lorenzo Mamani muito estima.

Hoje, com 83 anos de idade e com forte convicção afirma: “O meu lema é trabalhar para os outros. Com Deus no meu coração, não tenho



medo do tempo nem da morte. E, se queres ser cristão e pessoa solidária, olha à tua volta e pensa nos outros. A caridade é o melhor mandamento”.

ESTIVE DOENTE E VISITASTE-ME

ASHWIN VAS



Desde que cheguei a Kifangondo, incomodava-me a situação dos doentes e idosos. Não é fácil atender dignamente as necessidades espirituais dos doentes onde há um *casamento* entre um Santuário e uma Paróquia com 16 comunidades e somente dois sacerdotes. A primeira solução foi formar e instituir Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, por comunidades. Este sonho realizou-se no dia 25 de dezembro de 2018, quando foram instituídos 20 Ministros Extraordinários que já fazem sentir a sua presença e importância.

Entretanto, era necessário fazer algo mais. Uma das causas que provocava a miséria dos doentes e idosos era o abandono pelos familiares e, por vezes, pelas comunidades. Quando levava a Comunhão aos doentes, ver a condição em que se encontravam, era doloroso. Quis fazer algo para despertar o interesse das comunidades e das famílias para com os seus irmãos mais necessitados. Fez-se, então, uma conscientização sobre o dia 11 de fevereiro, que é «o Dia Mundial do Doente». A organização

promoveu o envolvimento das comunidades. Os familiares e as comunidades fizeram um esforço para trazer à igreja os seus doentes. Tivemos mais de 300 doentes e outros tantos que vieram passar o tempo com eles. Tivemos confissões, missa e almoço. Achei tão bonito ajudar as pessoas a sentarem-se na cadeira para se confessarem, ajudar a levantar ou pegar nas suas bengalas deformadas e entregá-las nas suas mãos. Além do próprio sacramento, a necessidade de tocar a pessoa fez este momento tão divino e humano!

Fui saudar pessoalmente todos os doentes. Vi que estavam a sentir-se reconhecidos, amados e especiais naquele dia. A alegria era contagiosa e os que estavam puderam ver a diferença que acontece na vida do outro, indo ao seu encontro.

Foi uma atividade que durou só um dia, mas espero que tenha mudado a mentalidade das pessoas. A sociedade que não cuida dos seus doentes e idosos é que sofre a doença mais grave. •

sub 10

sub 10

sub 10

DEUS CUIDA DE NÓS

GLÓRIO FERNANDES

As palavras de Jesus “o trabalhador merece o seu salário” (Lc 10,7) cumpriram-se na minha experiência pastoral. É verdade que o trabalhador recebe o que merece, porque é digno de crédito.

Ao fim dos estudos filosóficos, os formadores enviaram-nos dois a dois para *Nari Camp*, um dos lugares de missão. É uma terra montanhosa, por onde circula pouco transporte. Nesse lugar, as aldeias ficam distantes umas das outras. Durante uma semana, andámos de aldeia em aldeia. Levámos connosco túnicas e cajado.

Fomos bem recebidos e acolhidos pelo povo. Encontrámos e fomos testemunhas da virtude de saber cuidar. Não tivemos preocupação com o que tivemos de comer ou beber, nem onde dormir. Esta experiência fez-me lembrar aquilo que a minha mãe me dizia quando era criança: “Deus cuida de nós. Valemos muito mais do que as aves”.

Tudo isso sucedeu no meu país, Índia. E, em Portugal, que posso dizer e partilhar? Quando um religioso-missionário estrangeiro chega a outro país, tem, na verdade, ansiedades, preocupações, porque não conhece a realidade. Tudo é novo. Por isso, preocupa-se com o que sucederá na sua vida. Senti isso mesmo, quando cheguei a Portugal. Contudo, a afirmação de Jesus «o



trabalhador merece o seu salário» concretizou-se na minha vida. Hoje, fico muito contente e estou muito grato aos paroquianos que me manifestam os gestos generosos. Através deles, Deus cuida de mim. Não me sinto abandonado.

A missão é um trabalho sem lucro, sem pedir nada em troca. Um religioso-missionário deve mostrar a sua fé, confiando que Deus vai assegurar o que é necessário. As aves vivem bem, não semeiam nem ceifam, nem recolhem em celeiros (Mt 7,26). Então, por que nos preocupamos? Temos de confiar na vontade de Deus e não na nossa. Assim, viveremos na vontade divina que é “boa, agradável e perfeita”. “Basta a cada dia o seu problema” (Mt 7, 34). •

ECOS DO TEMPO

O QUE NÃO DEVEMOS OMITIR NEM SILENCIAR

"Estou profundamente perturbado com a presente situação, na qual ainda há dificuldade internacional, em concordar com uma ação comum a favor da justiça e da paz no mundo."

Papa Francisco



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Gostaria de rememorar o que parece estar abafado na comunicação social. Só os acontecimentos do imediato importam. No entanto, na atenção ao mundo global, não podemos omitir nem silenciar.

A Cáritas Internacional fez recentemente um balanço da guerra na Síria, lembrando que o conflito, ainda não terminado, provocou mais de 500 mil mortos e 11 milhões de deslocados. Justamente estes dados são apresentados neste mês de março, para assinalar os oito anos do início deste conflito devastador que, apesar de estar praticamente debelado, ainda encerra muitas incógnitas. Segundo a Cáritas, para a maior parte das

famílias sírias, o pesadelo dos constantes bombardeamentos e tiroteios acabou. Contudo, as populações enfrentam ainda "uma paz incerta" e um dia a dia carregado de dificuldades. Alguns sírios que fugiram do país há seis anos estão a regressar aos poucos para reconstruir as suas casas e as suas vidas. Começou o tempo da reconstrução, não apenas para a cidade, mas também para os corações. Calcula-se que haja neste momento cerca de 13 milhões de pessoas que necessitam de ajuda humanitária na Síria, das quais mais de 6 milhões estão deslocadas internamente por causa da violência do conflito.

E agora, outros dados importantes que não podemos sonegar nem desprezar. Mais de 10 mil pessoas foram assassinadas em atentados terroristas de cariz 'jihadista' em 37 países durante o ano de 2018, sendo que oito em cada dez vítimas estavam no Afeganistão, Irão, Síria, Nigéria e Somália. Os dados constam do Anuário de Terrorismo 'Jihadista' de 2018, realizado pelo Observatório

Internacional de Estudos sobre Terrorismo, apresentado em Madrid. Os grupos 'talibãs' foram os mais letais, com 2.493 mortos, à frente da organização terrorista Estado Islâmico, que provocou 1.745 mortos. Logo a seguir, Boko Haram vitimou mortalmente 1.225 pessoas. Entre todos os países, é o Afeganistão que tem maior número de atentados: 427; e de vítimas: 3.589.

Calcula-se que haja neste momento cerca de 13 milhões de pessoas que necessitam de ajuda humanitária na Síria.

O anuário concluiu que, apesar do número de atentados ter subido 7% relativamente a 2017, o número de mortos diminuiu 23%.

O ataque mais mortífero vitimou mortalmente 149 pessoas e foi perpetrado no Paquistão, o que é explicado, segundo os analistas, pelo "crescente interesse" do autoprocla-

mado Estado Islâmico pelo centro, sul e sudeste da Ásia.

A Europa em 2018 foi cenário de seis atentados, que fizeram 13 mortos. Recorde-se que no ano de 2017 foram 15 as ações que provocaram 16 mortos. Curiosamente, os atentados em território europeu foram cometidos por indivíduos "por conta própria", com meios pouco sofisticados e com escasso planeamento.

Já no mês de março de 2019, pelo menos 23 pessoas morreram e 45 ficaram feridas na Somália, na sequência do rebentamento de um carro-bomba em Mogadíscio. A explosão ainda não fora reivindicada. No entanto, são frequentes os ataques de extremistas islâmicos da Somália, a al-Shabab, que estão ligados à Al Qaeda.

Infelizmente, são notícias diárias, mas que não conhecemos. Por isso, não nos podemos adormecer perante realidades tão desumanas, que afetam tudo e todos. •

AS QUATRO VELAS

JOSÉ ANTUNES

Na cripta da igreja de São Miguel, em Steyl, junto ao túmulo de Santo Arnaldo Janssen há quatro velas acesas. A quarta e última vela foi lá colocada em maio de 2017 e representa todos os leigos e leigas, amigos ou parceiros da missão verbita. Desde o início, Arnaldo Janssen incluiu leigos na fundação da sua obra missionária. As quatro velas dão visibilidade à missão comum que une missionários verbitas, servas missionárias do Espírito Santo, servas missionárias da Adoração Perpétua e leigos associados.

«Cremos que assim como nós

somos chamados a uma vocação missionária, também os nossos parceiros de missão são chamados à sua própria vocação específica na família de Santo Arnaldo». Com estas palavras, o nosso último Capítulo Geral reconheceu que a vocação missionária dos nossos parceiros leigos é parte integrante do carisma verbita.

Todos os membros da família de Santo Arnaldo são chamados a colaborar, de diferentes maneiras, mas em pé de igualdade, para responder à nossa comum vocação batismal. O Capítulo afirma que os

parceiros leigos partilham da nossa Congregação: «Como membros da família arnaldina – SVD, SSpS, SSpSAP e parceiros leigos – estamos chamados a colaborar uns com os outros para transformar o mundo. Não somos donos do nosso carisma. Trata-se de um dom oferecido por Deus». Portanto, através da contribuição específica dos leigos, a família de Santo Arnaldo é enriquecida e pode contribuir melhor para o trabalho de evangelização.

O Papa Francisco lembra-nos que não é possível perseverar numa evangelização cheia de ardor, a menos que estejamos convencidos, por experiência própria, que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não o conhecer. O verdadeiro missionário, que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele e trabalha com ele. Se estivermos convencidos, entusiasmados e apaixonados, certamente convenceremos outros a seguir Jesus. Em muitos leigos e leigas, que partilham o ca-

Via dei Verbiti



risma e a espiritualidade verbitas, é visível o seu entusiasmo e paixão pela missão, o interesse pela formação contínua, um compromisso profundo com a oração e a atenção aos pobres.

A quarta vela, acesa na cripta da igreja de Steyl, é expressão do entusiasmo e vitalidade missionária que caracteriza os nossos parceiros de missão que vivem a sua vocação missionária nas suas famílias, no seu trabalho e nas suas comunidades paroquiais. •



PEREGRINAÇÃO COM OUT

SOU CRISTÃO, SOU MISSÃO

texto EMÍLIA MOURA
fotos DANIEL MATEQUE

Deixar-se encontrar

Somos feitos de encontros. Somos acolhidos porque temos lugar no tempo e no espaço de alguém. A Missão que Deus nos confiou, no momento do nosso batismo, e não desiste de continuar a confiar... a renovar... moveu-nos para participar na Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino, em Fátima, nos dias 30 e 31 de março, sob o lema Sou Cristão, Sou Missão, abrindo caminho para o tema: Todos, tudo e sempre em missão, para que pudéssemos expressar, com o coração, «Não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.» (Gálatas 2,20) Esta peregrinação, tecida pelos Missionários do Verbo Divino, Missionárias Servas do Espírito Santo, Leigos que partilham da espiritualidade de Santo Arnaldo Janssen, foi a chama que nos despertou para “revigorar a debilidade do compromisso batismal dos cristãos, a sua flacidez de entusiasmo e sono interior, uma certa anemia espiritual...”

A riqueza da diversidade dos seus participantes, quer geográfica quer cultural, ajudou-nos a compreender que a missão não se dirige a territórios, dirige-se a corações e a pessoas.

Oração... Amizade... Missão...

Oração, amizade, missão foram as palavras que sintetizaram a mensagem de boas-vindas, que o P. José Maria Cardoso dirigiu a todos os presentes, no momento do acolhimento. Elas ajustam os pilares que sustentam esta Peregrinação. “Estamos aqui porque somos parceiros de missão, porque queremos estreitar laços familiares e espirituais e tomar consciência de que cada um de nós é uma missão.” Lançou ainda o desafio de “rezarmos pela Igreja ferida e pelos trabalhadores pouco fiéis...”

Via sacra... fora de Jerusalém

Os Valinhos transformaram-se em caminho de fé. Bela manifestação de comunhão onde Cristo nos arrastou consigo na esperança de que, como Paulo, possamos dizer: «Não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim». Entre orações... cânticos e silêncios... recordamos que o Senhor está connosco e nos ajuda a firmar os nossos passos. Esta via-sacra foi um momento de verdadeira comunhão de vidas que sentem que *ser cristão, ser missão* não nos pode deixar indiferentes a este caminho!

Velas... sinais de presença

A recitação do rosário e a procissão de velas foram expressão da fé de quantos rezaram, sob o olhar de Maria, a própria vida. Sentimo-nos acolhidos, abençoados, aconchegados. As velas que iluminaram o céu e se gastaram, como gastamos a nossa vida... simbolizaram a nossa presença. Foram momentos de muita

intimidade onde cada um se deixou encontrar pelo olhar de Maria.

Olhares que mudam vidas

Diz-nos o Concílio Vaticano II que a Eucaristia é “fonte e centro de toda a vida cristã”. A celebração da Eucaristia, na Basílica da Santíssima Trindade, foi presidida pelo Vice-Reitor do Santuário, P. Vítor Coutinho. Neste Domingo da Alegria, a partir da Parábola do Filho Pródigo, apresentamos a chave desta narrativa: Olhar! “O pai viu-o, olhou-o e encheu-se de compaixão; um Pai que restituiu ao filho a sua dignidade; fez seu o peso que o filho carregava...”. Com esta chave, abriu o nosso coração e nos interpelou sobre os nossos olhares: “Olhar comovido ou indiferente; olhar que dá oportunidade de dar passos; olhar que nos renova, toca as nossas emoções e sentimentos; olhar a pessoa não a etiqueta...”. Saímos com uma grande missão: Olhar, com o olhar de Jesus! Quantos filhos pródigos anseiam este olhar do Pai!



RO COLORIDO

Luz... Cor... Ação... Missão... Envio

Com um novo olhar chegamos ao auditório do Centro Pastoral Paulo VI. O Provincial deu as boas-vindas e agradeceu a todos a sua presença, assim como a todas as pessoas - quanta gente! – que foram estando mais ativas na preparação da peregrinação, tendo uma palavra especial para a *comunidade timorense* por ter assumido o desafio de coordenar a tarde missionária. Referindo-se a todos os presentes disse que “somos os que fazemos caminho na espiritualidade de Santo Arnaldo!” Todos nos sentimos envolvidos e comprometidos. A alegria, cor, entusiasmo, missão... contagiaram-nos. Vivemos momentos muito bonitos e muito interpelativos ao nosso ser missão! Eu, tu, eles... Tornaram esta tarde missionária inesquecível. Obrigada. Os elogios e as palmas não tardaram, pois, só quem sabe agradecer experimenta alegria plena.

No final, o Provincial confidenciou-nos que “o cansaço o habita” mas que “é o homem mais feliz do mundo pelo que de bom, bonito e belo tem sido testemunha ao longo destes anos do seu mandato”. Em jeito de desafio, concluiu dizendo que “pelo batismo somos sujeitos da missão. Missão não se delega. Vive-se. Dizer SIM, como Maria para que a Missão aconteça.” Abençoou-nos e enviou-nos. Partimos, de coração cheio mas com mais um desafio na bagagem: agir com espírito missionário e permear, com valores evangélicos, todas as vertentes da vida social, económica e política.



Olhares

“Esta Peregrinação renovou-me as energias físicas e espirituais. Estava mesmo a precisar. Contudo, para poder estar aqui tive de pedir ao meu irmão que cuidasse da minha mãe, com 94 anos, porque este fim de semana ela estaria sob os meus cuidados!”
Casimira Neves Oliveira Simões, Aveiro

José Saraiva Mendes, antigo aluno no Seminário de Tortosendo, dizia-me que, apesar de ter escolhido outro caminho, sempre se sentiu ligado aos Missionários do Verbo Divino. Este facto justifica a sua presença nesta Peregrinação. “Gostei de todos os momentos porque os vejo e sinto como formas de oração.”

Catequista no Prior Velho, Madalena Trindade sente que vai entregando a sua vida à comunidade. Esta Peregrinação diz-lhe muito e valoriza todos os momentos, mas tem um carinho especial pela Tarde Missionária porque é a parte mais viva e onde todas as comunidades estão reunidas, para testemunhar o ser cristão, ser missão.

LEIGOS MISSIONÁRIOS E COMPROMISSO



TIAGO BOTELHO

O compromisso que Deus nos propõe, através de Jesus Cristo, é uma forma de compromisso para com o outro, uma entrega que deve nortear a nossa vivência e o nosso sentido de ser cristão. A participação voluntária num Grupo de Leigos Missionários passa também pelo assumir desse compromisso através da visão missionária da Igreja.

Participar ativamente na construção da Igreja Missionária (que parte e procura o outro) faz parte do compromisso de qualquer leigo missionário. Enquadrar aquilo que melhor sabemos fazer na realidade, sempre em falta de alguma coisa, é colocar a nossa vida na mão de Deus e no viver do outro. Tomar como nossa a 'cruz' da Igreja Missionária passa também por ser um dever de qualquer missionário/cristão, como diz São Paulo: *Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim* (Gálatas 2,20).

A atividade missionária leiga é sempre um ato de caridade, um ato voluntário de alguém que espera apenas cumprir o novo mandamento que Jesus nos transmitiu: *Amai-vos uns aos outros como eu*

vos amei (Jo 15,2-17). Pequenos gestos pautam o dia-a-dia do missionário - a entrega ao próximo, a vivência diária do ser cristão responsável e o acompanhamento daqueles que partilham a nossa fé e a querem alargar a novos horizontes.

Os tempos que passam pedem-nos o assumir de um compromisso sério, que permita manter viva a chama que Cristo acendeu na Cruz e viver como cristão num grupo leigo missionário que passa sempre por manter essa chama acesa. •



HOMENAGEADO EM FAFE



A 16 de março de 2019, o P. Valentim Gonçalves foi homenageado pelo jornal *Notícias de Fafe*. Naquela noite, em que o P. Valentim se encontrava em Fafe sem saber realmente o que o esperava, a jornalista Elsa Lima apresentou o percurso do homenageado, destacando diversos momentos da sua vida dizendo, a determinada altura, que "a redação do *Notícias de Fafe* decidiu, este ano, homenagear um fafense que, mantendo-se afastado das luzes da ribalta é um dos mais insignes filhos da nossa terra. Alguém que seguiu a vida religiosa e que lhe dá o verdadeiro sentido". •

O TIO NO OLHAR DA SOBRINHA

ISABEL MINHÓS MARTINS *



Desde sempre me lembro de chegarem a nossa casa cartas do meu tio Jorge [Fernandes], vindas de paragens próximas e distantes. Primeiro escritas à mão, mais tarde escritas ao computador, estas cartas sempre tiveram para mim dois sabores con-

traditórios: o sabor do que é próximo e familiar (um tio é um tio, caramba!), mas também um certo sabor exótico e longínquo, como se chegassem de um mundo que não era o meu. Acho que durante muito tempo não percebi bem que tipo de tio era este. Um tio nómada e despojado, que chegava e partia quase sem malas. Que não tinha uma casa, um roupeiro com roupa, um armário com os seus livros... E confesso que também não percebia bem que tipo de padre era este, que ficava por longos períodos longe da família e que nem uma paróquia tinha. Nem uma paróquia!

Só mais tarde, quase adulta, percebi que esse mundo distante onde trabalham os missionários e de onde chegavam as cartas é afinal o nosso mundo e que só algumas pessoas é que por lá passam... e não falo obviamente de turistas.

Mais tarde, comecei também a acompanhar os escritos (e as aventuras) do tio Jorge através dos textos que escrevia para o jornal *Contacto svd*. Li-o sempre com muito interesse, pois senti haver nos seus escritos uma grande proximidade com as pessoas que ele encontrava e uma grande coerência nas histórias que contava. Agora que os reli de fio a pavio para a seleção que fizemos

para o livro – *Sinais de um coração inquieto* –, não tenho dúvidas de que o fio condutor de todos os seus textos – sejam reflexões sobre a vida cristã ou a fé, observações políticas, autocrítica, crónicas sobre o mundo e a religião, textos entusiasmados sobre o Papa Francisco, testemunhos mais pessoais ou até ralhetes – o fio condutor de tudo, sempre foi o carinho pelos outros, essa vontade de se aproximar e ouvir, essa luta contra a desumanização que está sempre presente: não estamos cá para ser distantes, mas para ser próximos. Não estamos cá para nos deixarmos cair, mas para ampararmos as quedas uns dos outros. Não estamos cá para pregarmos rasteiras uns aos outros, mas para trilharmos caminhos todos juntos.

Em suma: acho que o meu tio acredita que só vamos lá pelo amor. E eu partilho dessa fé com ele. Por falar em amor, outra memória que desperta sempre que penso no meu tio: um caixote de pêssegos. Estávamos no início de setembro, a minha irmã Teresa fazia anos e encontrávamos todos reunidos na Enxabarda. Acho que ela não teve grandes presentes porque estávamos ali perdidos no mapa, mas isso não foi nada dramático. Até porque o meu tio apareceu de surpresa e trouxe de presente para a sobrinha um caixote de pêssegos magníficos: grandes e rosados, sem pesticidas, cheios de sabor! Explicou-nos que era um pêssego por cada ano de vida e eu nunca mais me esqueci desses pêssegos metafóricos, que acabaram por desaparecer em menos de nada porque eram mesmo deliciosos: doces, sumarentos, com a consistência certa, a desfazerem-se na boca e nas mãos.

Um por cada ano de vida. É assim que deve ser. Que devemos tentar que seja. A nossa e a dos outros. Doce e sumarenta. •

* Sobrinha do P. Jorge Fernandes

FESTA DE SÃO JOSÉ FREINADEMETZ

ANTÓNIO PAULOS

No calendário onomástico da Igreja Católica, o dia dedicado a São José Freinademetz é o dia 29 de janeiro. Em 2003 o Santo Padre, agora São João Paulo II, elevou-o aos altares juntamente com o seu Superior e Fundador, S. Arnaldo Janssen.

Assim, a SVD em Portugal celebra este dia, convidando outras comuni-



dades onde prestam serviços, seguindo aquilo que o Santo já dizia no século XIX, como, em Lisboa, recordou o celebrante da Eucaristia, Pe. António Leite: a vida na missão dependia essencialmente das "Comunidades" e essa mensagem continua a ser atual. Foi refletida nos convites que o Reitor da Casa de Lisboa fez ao Grupo Diálogos, às comunidades de Terraços da Ponte /Prior Velho, Comunidade Filipina, às Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e à AAVD - Associação dos antigos alunos verbitas, da zona de Lisboa. Estes estiveram representados por um grupo de 12 adultos e 1 criança.

Após a Eucaristia os participantes dirigiram-se ao piso inferior, onde os esperava um delicioso jantar volante. O convívio decorreu com muito agrado, como é hábito nesta casa que acolhe bem os visitantes e, onde os antigos alunos sempre gostam de voltar, também, para rever amigos de juventude que ficaram para a vida. •

VOCAÇÃO E MISSÃO

BÍBLIA

AILTON LOPES

O CONCEITO DE JUSTIÇA EM AMÓS 4,1-3

O conceito de justiça está presente em diversas sociedades contemporâneas. Entretanto, a ideia de justiça nunca foi concretizada em plenitude nas sociedades tal como as conhecemos. A Sagrada Escritura, no entanto, pode ser uma grande ajuda para a nossa compreensão de justiça no âmbito cristão. Ficaremos com um pequeno texto do livro do profeta Amós: 4,1-3.

É do nosso conhecimento que o termo justiça é amplo e nunca conseguiríamos abrangê-lo na sua totalidade. Procuraremos, contudo, aproximarmo-nos com um olhar novo e contemporâneo a um profeta tão importante e quantas vezes marginalizado nos nossos escritos e estudos bíblicos.

No século VIII, já existia uma profecia de cunho israelita, e com a presença de profetas marcantes,

tais como Samuel, Natã e Eliseu. É também no século VIII que aparece o profeta Amós, seguido por Oséias, Isaías e Jeremias. Amós realizou sua profecia no tempo do Rei Ozias, em Jerusalém (783-742 a.C) e de Jeroboão II, em Israel (782-753 a.C), que ampliou o seu reino de maneira significativa, realizando uma política de centralização do tributo. Trata-se de um período de muita ascensão económica, pois Jeroboão sabe aproveitar a decadência dos inimigos vizinhos. Recupera a Jordânia e estabelece aí uma grande rota comercial com os estrangeiros. Essa nova rota possibilitou uma grande prosperidade ao país. Porém, tal riqueza trouxe um grande contraste social: os pobres que já eram marginalizados, ficaram mais empobrecidos. “As classes ricas e poderosas dominavam os tribunais e subornavam os

juizes, impedindo que o tribunal fizesse justiça aos mais pobres e defendesse o direito dos menos poderosos”¹.

Amós, como servo de Deus, denuncia a exploração, condenando os opressores. Ele vai tentar mostrar que a injustiça não faz parte do projeto de Deus. Oxalá surgissem profetas parecidos com Amós na nossa sociedade contemporânea. (Cf. Am. 4,4-12; 5,21-27).

¹ FRANCISCO RIBEIRO SOUZA, (1996) *Justiça entrevista com o profeta Amós, Paulinas, São Paulo, 1996. p. 45*

PESCAR A LUZ

DAMIÃO LELO

Captar o sinal divino e guardar bem o que de tudo isto resta e significa, são os ingredientes na busca do sentido da vida. A 11 de fevereiro de 2019, dezoito missionários do Verbo Divino reuniram-se em Steyl para iniciar o curso de formadores. Todos trabalham em países que falam português ou espanhol.

Trouxe comigo, para este momento propício, as inquietações, as preocupações, a sede recôndita da vida espiritual de Santo Arnaldo Janssen. A experiência de aprofundar e descobrir a espiritualidade do Fundador e da Geração fundadora foi um momento decisivo. Por um lado, impeliu-me à escuta. Por outro, fez-me sentar na minha «noite escura».

Em primeiro lugar, a virtude da escuta. Santo Arnaldo Janssen era um homem “ouvinte-orante”. Quando fui visitar a capela onde ele costumava passar horas e horas em oração, percebi que a sua vida era muito marcada pela dinâmica da escuta da voz de Deus. A narrativa espiritual e a beleza das imagens dessa capela falam muito mais do que mil palavras. Entrar nessa capela não é só para se assombrar. Também para escutar a “voz” das imagens: deixar que estas ecoem no coração.

Em segundo lugar, pescar a luz. A admiração pela mística levou-me a captar os sinais do sopro divino e da

luz divina na vida de Santo Arnaldo Janssen. A 20 de fevereiro de 2019, celebrámos a missa na casa de São Gregório onde ele passou os últimos momentos. A última palavra que ele pronunciou foi “JESUS”. Assim, apercebi-me que descobrir a grandeza da vida de Santo Arnaldo Janssen é descobrir o Verbo Encarnado. E, pescar a luz do Verbo, experimentada por Santo Arnaldo Janssen requer sentar-se no bordo do poço e ter sede. Como Pablo Neruda, poeta do Chile, ensina: “Se cada dia cai dentro de cada noite, há um poço onde a claridade está presa. Temos de nos sentar no rebordo do poço da sombra e pescar a luz caída com paciência”. •



FIDELIS FALLO NO CANADÁ



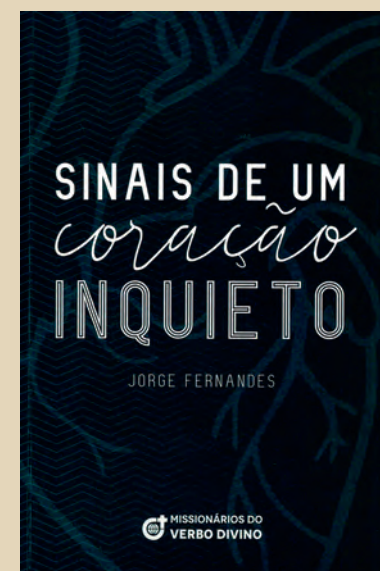
O Fidelis Fallo, que durante alguns anos esteve em Portugal, ordenado presbítero no último verão, regressou à Indonésia depois da Ordenação. Foram tempos de festa com familiares, amigos,... Quando tudo se encaminhava para a preparação da viagem para o Canadá – seu destino missionário – sofreu um acidente de motorizada. Depois de algumas tentativas de tratamento, teve mesmo que ser operado ao ombro esquerdo. Tempos de recuperação...e agora temos o Fidelis Fallo no Canadá. Deixou a sua querida Indonésia ao cair da tarde do dia 1 de abril para chegar a Toronto, Canadá, no dia seguinte.

Tínhamos conversado para que ele ficasse algumas semanas em Portugal a caminho do Canadá, mas o visto que ele tem não lhe permite. Algum dia será! •

António Leite

Contacto svd
RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



É como missionário do Verbo Divino que o Pe. Jorge Fernandes gosta de se apresentar, de estar, e de se relacionar com as pessoas. As suas preferências vão nitidamente para os deserdados da sorte, os simples e os que a sociedade e as circunstâncias da vida marginalizam. É a pessoa humana na sua verdade e, portanto, na sua simplicidade, que o apaixona. É este homem, com uma visão de fé muito profunda e uma marca de universalidade acentuada... que nos coloca nas mãos, *Sinais de um Coração Inquieto*. É este o tempo e o modo escolhidos por ele para nos fazer mais participantes da sua vida e missão. *Sinais de um Coração Inquieto*, relata e trata temáticas tão decisivas e importantes como a vida, a fé, a sociedade e a Igreja.

Quando as páginas de um livro confessam percursos missionários...

Nasce em nós o desejo de seguir as suas pegadas;

Acende-se a chama de querer correr riscos...num mundo tão sonâmbulo;

Brota a paixão para semear bondade, encanto, doçura... para colher um sorriso;

Gera-se um belo e novo programa de vida: *“Partam, sem medo, para servir!”*;

Cuidar do jardim...Sujar os pés...Com olhos limpos... Como crianças...E Deus ri-se...até ao “Posfácio”... eis alguns dos Sinais de um Coração Inquieto!

OPINIÃO

MARIA DE MAGDALA



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Aqui temos uma figura bíblica capaz de despertar grandes polémicas. Desta santa mulher (a Igreja festeja-a a 22 de julho), já se disseram as coisas mais incríveis. Até o cinema tem tratado de uns possíveis amórios entre Jesus e a Madalena. Nestes dias de Páscoa ela não pode passar despercebida: é a primeira testemunha da ressurreição ou a “apóstola dos apóstolos”, como um Padre da Igreja a chamou. Enquanto os amigos do Profeta se escondem em qualquer casa na cidade santa, Maria de Magdala e outras mulheres percorrem as ruas sombrias de Jerusalém na manhã daquele Domingo para irem ao encontro do Amado, sepultado algumas horas antes e para ungirem o seu corpo.

O livro de Pedro Miguel Lamet “Não sei como amar-te” (Tenacitas, Coimbra 2017) é obra de ficção. O autor recorre ao género epistolar e apresenta 23 papiros e nos mesmos Maria de Magdala abre o seu coração de mulher ao Mestre amado. A parte referente à infância e juventude da retratada é pura ficção. A partir do Papiro 8, Madalena aparece entre os que escutam as Bem-aventuranças, a sua vida retoma uma outra orientação e o livro é uma bela narração do Evangelho visto e vivido com o olhar de uma mulher-

discípula, feliz e apaixonada pelo seu Rabbuni.

O que pode dizer-nos esta mulher da Páscoa nestes dias festivos? Qual era a relação de amor, que se criou entre ela e Jesus? São perguntas importantes nestes dias em que o amor se confunde com muita outra coisa... às vezes até com o egoísmo mais desenfreado e brutal, que é o contrário do amor. E já vejo algum leitor mais “piedoso” a sugerir-me que a relação era puramente espiritual, platónica. Outros acham que se havia

“Amo-te por inteiro, com um amor que nem ata, nem parcela, nem deseja convenções, nem exclusividade, nem muros, nem posse; tal como a chuva, o vento e o sol amam os montes e os vales desta terra que eu piso”.

uma atração entre o homem Jesus e esta grande mulher, a mesma tinha que envolver inevitavelmente a sua expressão sexual. Daí até se afirmar que tiveram um filho vai um passo. Um passo dado levianamente por autores que vendem milhões e envenenam as mentes. Precisaréi de citar nomes?

Pedro Lamet não foge a estas questões tão atuais. Vai buscar o título do livro à opera Rock “Jesus Cristo Superstar”. Na mesma, Madalena canta uma canção com esse título: “I don’t know how to love him”. O que liga a retratada a Jesus é uma verdadeira paixão, que só uma enamorada pode expressar e entender. Ao sentir-se olhada por Jesus, no monte das bem-aventuranças, ela

sente que a vida vai mudar. É o olhar de alguém que a viu por dentro, a valoriza e sabe que só Ele pode matar a sede de amor que a atormenta desde a sua infância. E como responde Jesus a esse amor? Para nos ajudar a encontrar uma resposta a esta questão, o autor leva Maria de Magdala a Nazaré para visitar e conhecer a Mãe do seu amado. Cria-se uma relação de profunda empatia entre estas duas mulheres. Madalena quer confessar a Maria o grande segredo da sua vida. Ela diz-lhe que já o conhece. “Sabes”, diz a enamorada, “é que eu não sei como amá-Lo. Nunca me atrevi a dizer-lho, Maria, ajuda-me tu!” – E a mãe de Jesus responde: “Eu sei que Ele te quer, minha filha. Admira a tua beleza, a tua inteligência e a tua profunda sensibilidade... Mas Ele não pode renunciar a algo mais forte do que Ele próprio... Assim como eu aprendi a amá-Lo sem o aprisionar, assim terás de querer-lhe tu, se quiseres continuar a seu lado” (Papiro 12, pg.167).

O autor apresenta Maria de Magdala, na manhã de Páscoa, num belo solilóquio, a chorar de alegria. Jesus havia florescido para sempre no jardim secreto do seu coração despedaçado. Ali, no jardim da vida, ela pode gritar com todas as suas forças: “Amo-te por inteiro, com um amor que nem ata, nem parcela, nem deseja convenções, nem exclusividade, nem muros, nem posse; tal como a chuva, o vento e o sol amam os montes e os vales desta terra que eu piso. Tal como os pássaros amam a sua liberdade azul. Nada nem ninguém poderá continuar a pôr represas, tentando arrebatá-me este amor”(Papiro 23, pag.337).

Que tal se fizéssemos nosso este grito de alegria na manhã de Páscoa? •

QUE É FEITO DE TI

JOSÉ LUÍS PEDROSA



Natural de Vila das Aves, concelho de Santo Tirso, onde nasci em 20 de maio de 1958, foi lá que passei a meninice e frequentei a Escola Primária de 1965 a 1969 e Telescola de 1969 a 1971.

Com doze anos de idade, fui convidado pelo Pe. Samuel para entrar no Seminário do Verbo Divino de Guimarães, onde permaneci quatro anos e aconteceu o 25 de Abril. Era um jovem irreverente que gostava (ainda hoje) de desporto e as condições que o Seminário tinha cativaram-me no estágio que fiz, mesmo tendo levado um estalo na cara do Prefeito por ter dito um palavrão quando jogávamos futebol. Saí no final do 5º ano e fiz o 6º e 7º anos no Liceu de Guimarães de 1975 a 1977. Na altura para acesso à Universidade, frequentei o Ano Propedêutico. Isento do Serviço Militar, e porque a vida não é um mar de rosas, lutar por um trabalho foi uma das prioridades, mesmo antes de casar em 1986 com Maria Felicidade.

Em 1981 comecei a trabalhar como empregado de armazém na Estamparia Adalberto Pinto da Silva, seguindo-se outra experiência numa confeitaria até entrar na Banca em abril de 1982, onde estive até 2012. Reformei-me em dezembro de 2015. Estive sempre ligado ao desporto como praticante de futebol em Campeonatos Municipais, árbitro de futebol durante 8 anos na Associação Futebol do Porto, e dirigente de clubes desde 1998 (C.D. AVES e MOREIRENSE F.C.) até à data.

Guardo gratidão pelos ensinamentos recolhidos na SVD, sobretudo pontualidade, disciplina e disponibilidade, que me ajudaram na vivência em sociedade e nas empresas. Residindo em Vila das Aves, perto do Seminário de Guimarães, mantive sempre a ligação aos colegas de Guimarães dos anos de 1972 a 1975, organizando ao longo dos anos encontros, inicialmente mensais com um jogo de futebol seguido de jantar e convívio; e nos últimos quatro anos apenas jantar e convívio. Participo nas atividades da Associação de Antigos Alunos.

António Pinto (responsável por esta coluna)

COMBATER A PROLIFERAÇÃO DE MEDOS E INTOLERÂNCIA



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Está-se a difundir um sentimento difuso de medo por toda a parte. Este vai frequentemente acompanhado de raiva, recriminação e inveja. O medo não permite ver e interpretar objetivamente a realidade. Infeta a esperança e refreia o espírito de colaboração para a construção de um mundo melhor.

Qual é a fonte deste medo difuso? Um crescente número de pessoas sente-se impotente e sem controle sobre a sua própria vida. O futuro advinha-se incerto. Diminui a segurança no emprego. Baixa o rendimento anual. Aumenta o custo com a educação dos filhos e os gastos na saúde de pessoas idosas. As consequências negativas da globalização e os problemas que derivam da automação são inegáveis. Estes problemas, porém, não encontram solução fácil. Requerem que sejam analisados em profundidade e enfrentados em espírito de colaboração para serem resolvidos. Pode ser tentador transformar a sensação de pânico e de impotência em recrimina-

ção dos outros: os imigrantes, minorias étnicas e raciais, minorias religiosas e de género. “Eles estão a roubar-nos o emprego”. “Se construirmos um muro e fecharmos as fronteiras, impedimos a sua entrada e defendemos a nossa identidade cultural e religiosa”. Assim se dá voz à recriminação e segregação agressiva dos outros que não fazem parte da nossa nação ou religião.

As minorias que são excluídas carregam com a culpa e sofrem o castigo por uma situação que não são responsáveis. Acabam por se converterem em bode expiatório dos conflitos internos do gru-

O medo não permite ver e interpretar objetivamente a realidade.

po recriminador. Quando as pessoas se temem umas às outras e se sentem angustiadas perante um futuro incerto, o medo dá origem a bodes expiatórios, a recriminações fantasiosas e à inveja. A busca do bode expiatório é um ato irracional de determinar que uma pessoa ou um grupo de pessoas seja responsável de um ou mais problemas sem a constatação real dos factos.

Este fenómeno é analisado em profundidade por René Girard na sua obra: *A violência e o sagrado*. Segundo Girard, o termo bode expiatório dá expressão a uma tendência inerente ao ser humano. Ele adverte que na lógica do bode

expiatório transparece não apenas a depreciação e desvalorização do objeto estigmatizado, mas um impulso de inveja que se origina no desejo mimético. Isto é, no anseio por alcançar a posse do objeto cobiçado por outro. Pode ser, por exemplo, um posto de trabalho ou determinadas condições de vida. A lógica do desejo mimético gera no seio da sociedade uma guerra de todos contra todos, suscetível de destruir a convivência e os vínculos sociais. A fim de conter as tensões sociais que advêm do desejo mimético cria-se o bode expiatório. A necessidade do bode expiatório ocorre em momentos de crise que afetam o equilíbrio interno de uma determinada sociedade. Busca-se alguém culpável com vista a fortalecer uma sociedade debilitada e em crise, assim como para saciar a violência gerada pelo desejo mimético.

A indignação das pessoas, que se observa frequentemente no mundo de hoje, pode constituir uma reação legítima e saudável de combate a situações de desigualdade e injustiça. Acontece, porém, que, não poucas vezes, a indignação e protesto nasce de fúrias interiores, sem razões objetivas. Provêm de um desejo excessivo de recriminação dos outros, de uma espécie de raiva vindicativa. Como se o sofrimento e marginalização de alguém fosse a solução dos problemas da nação ou do grupo de que se faz parte. •

ATUALIDADE

ENCONTRO NACIONAL DOS ANTIGOS ALUNOS SVD

Fátima, 22 e 23 de junho 2019

Após obras de remodelação interior, as instalações do seminário estarão aptas para nos receber com melhores condições.

PROGRAMA

Sábado / 22 junho

14h30 Receção e alojamento
17h30 Ensaio de Cânticos na Capela
18h30 Eucaristia
19h45 Jantar
20h30 Tempo livre/Terço na Capelinha
22h30 Serão: atividade cultural (*a designar*)
23h30 Convívio... com petiscos regionais dos participantes

Domingo / 23 junho

09h30 Romagem ao Cemitério de Fátima para homenagear os membros da SVD falecidos
10h30 Assembleia-Geral
12h30 Foto de Grupo
13h00 Almoço
14h00 Despedidas

Inscrição e reservas:

Para alojamento é obrigatório fazer reserva - 20 a 27 maio (2ª F), para:

Eduardo Moutinho Santos:

SMS 939 751 731 e-mail: moutinhosantos-2044p@adv.oa.pt

António Pinto: Tlm e SMS 963 987 686 e e-mail: pintolivia@sapo.pt

NOTA: Reserva já a data na tua agenda.



INTENÇÕES DO PAPA

Abril

Pelos médicos e pelo pessoal humanitário presentes em zonas de guerra, que arriscam a própria vida para salvar a dos outros.

Maio

Para que, através do empenho dos próprios membros, a Igreja em África seja fermento de unidade entre os povos, sinal de esperança para este continente.

EM AGENDA

| | |
|-------------|---|
| 9 abril | Assembleia para eleger a nova equipa provincial, Fátima |
| 21 abril | Páscoa |
| 26-28 abril | Caminhada vocacional, Nisa |
| 5 maio | Dia da Mãe |
| 11 maio | Ordenação presbiteral do Charlie Bardaje, Filipinas |
| 20 maio | Festa da Beata Madre Josefa |
| 25 maio | Renovação de votos, Lisboa |

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Ap. 2 - 2496-908 Fátima
☎ 249 534 116
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Grupo Diálogos passa a Associação

Foi oficialmente criada a Associação do Grupo Diálogos com o nome de "Diálogos, Leigos SVD para a Missão – Associação Missionária". Desta maneira, a partir de 19 de novembro de 2018, o grupo passou a ter personalidade jurídica.

Novos Estatutos do Santuário de Fátima

O Santuário de Fátima anunciou que a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou no dia 5 de fevereiro os novos estatutos daquele Santuário mariano, que seguem as orientações do Papa Francisco, entrando em vigor no dia 20 de fevereiro, festa litúrgica dos santos Francisco e Jacinta Marto.

Encontro de paróquias SVD

A 11 e 12 de fevereiro realizou-se, em Tortosendo, o encontro anual de paróquias SVD, para os confrades ligados ao ministério paroquial. D. Antonino Dias orientou os trabalhos do primeiro dia sobre a Exortação Apostólica "Amoris Laetitia". Refletiu ainda sobre o Ano Missionário e pastoral paroquial. O dia culminou com a celebração da Eucaristia na paróquia do Paul, contando com significativa participação da comunidade local.

O segundo dia foi dedicado à partilha de experiências no trabalho pastoral paroquial, especialmente no contexto do Ano Missionário Extraordinário.

Missão SPES em Minde

No âmbito do Serviço Pastoral do Ensino Superior (SPES), um grupo de 22 jovens alunos do Instituto Politécnico de Leiria, com o apoio da Pastoral Juvenil da Diocese de Leiria-Fátima, realizou uma missão na paróquia de Minde, de 14 a 17 de fevereiro. Foram visitados infantários, escolas, grupos de catequese, lar de idosos, doentes nas suas casas, ou simplesmente interagindo com quem se encontrava na rua. O grupo participou diariamente na Eucaristia e partilhou com a comunidade uma vigília de oração.

Primeira Casa SVD em Mianmar

A primeira casa da Congregação do Verbo Divino em Mianmar foi inaugurada no dia 16 de dezembro de 2018 pelo Cardeal Charles Bo, Arcebispo de Yangon e Presidente da Conferência dos Bispos da Ásia. Estiveram presentes, entre outros, o Superior Geral, P. Paulus Budi Kleden, o Superior Provincial da Província Australiana, P. Henry Adler, e o Coordenador zonal da Ásia-Pacífico, P. Gabriel Suban Koten. Recorde-se que Mianmar pertence à Província SVD da Austrália.

Estatísticas da Zona Panam

Nota de janeiro-fevereiro apresentou alguns números estatísticos sobre a zona SVD de PANAM (Pan-América) a 1 de janeiro de 2019: 15 Províncias e 3 Regiões; 1110 membros em votos perpétuos (11 bispos, 1017 sacerdotes, 82 irmãos); 102 escolásticos; 6 irmãos em votos temporários; 12 noviços; 11 Superiores Provinciais/Regionais são de outro país de nascimento; 5 Superiores Provinciais/Regionais são do mesmo país.

Ordenação diaconal

O seminarista Yohanes Wempi Siahaan, da Indonésia, que recebeu Portugal como o seu primeiro destino missionário, foi ordenado diácono, juntamente com sete colegas seus, no dia 28 de fevereiro. A ordenação teve lugar na catedral de Malang, pelo bispo daquela diocese, D. Hendricus Pidyarto.

Abertura oficial da causa de beatificação do P. Arrupe

No dia 5 de fevereiro realizou-se a sessão de abertura para o início do inquérito diocesano sobre a vida, as virtudes heroicas e a fama de santidade do Servo de Deus, Pedro Arrupe, antigo Superior Geral da Companhia de Jesus.

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas.**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎

@ _____ (Assinatura 3€)

Missionários do Verbo Divino * Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA

☎ 249 534 116 * @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

☎ PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

Vidas que falam

ENCONTRO DE PAIS E FAMILIARES DOS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO É UMA ALEGRIA ESTARMOS AQUI

texto EMMANUEL DANSO ABEAM
fotos DUARTE COSTA FERNANDES

O encontro de pais e familiares dos missionários do Verbo Divino é uma atividade organizada pela Congregação do Verbo Divino em Portugal. O objetivo deste encontro é reunir todas as famílias dos membros da Congregação num encontro que, de alguma maneira, vai fortalecendo a relação entre os membros e os seus familiares, que nem sempre estão juntos, por motivos bem conhecidos.

Uma marca

Este encontro é também uma marca para os membros estrangeiros que, mesmo não estando presente o seu familiar, sente que tem uma família, por assim dizer. Ou seja, este encontro é uma realização da Palavra de Deus naquilo que Ele próprio realçou: "Também todos aqueles que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu Nome, receberão cem vezes mais..." (Mateus 19,29).

Neste ano, o encontro decorreu nos dias 9 e 10 de março e, pela primeira vez, teve lugar no Steyler Fátima Hotel. Muito pertinente foi a unidade entre as famílias e os seus filhos que pertencem à Congregação do Verbo Divino. Este encontro é uma oportunidade em que os membros mostram, mais uma vez, que a sua decisão em seguir o Senhor, é um sim verdadeiro. Digo isso, porque o encontro teve, logo no sábado, a oração do Rosário no Santuário (Capelinha das Aparições) e, no domingo, o seu momento alto na Missa dominical em que os membros, de alguma maneira, assumiram a hierarquia espiritual para alimentar os familiares espiritualmente, quer na Eucaristia, quer na participação do Rosário. Eu penso que isto é muito significativo!

Uma ausência bem presente

Este é também um tempo para conhecer os membros que pertencem

à Província de Portugal que estão na missão em países e contextos bem diferentes, assim como o trabalho que eles fazem nos seus diversos lugares de missão. Uma coisa que descobri neste encontro é a fraternidade que, na história da Igreja, não deixa de recordar, os nossos irmãos defuntos. Aqui falo, de modo muito especial, do nosso irmão defunto, o Padre João Miguel Rodrigues. Sentimos a sua presença através da presença da sua família, cheia de fé, e a comunhão com eles na Santa Eucaristia. Esta confiança dos familiares do Padre João Miguel confirma as palavras que o Padre António Leite nos dirigiu, naquele dia 7 de fevereiro, no funeral em Oleiros, durante a homilia: A vida é um dom para ser entregue. Estas palavras, como se não bastasse, caíram muito bem nos corações dos seus familiares. Digo e afirmo isto por causa de uma conversa que tive com a família do Padre João Miguel, alegando que o pai, a mãe, a irmã e os sobrinhos estavam cheios de fé em Cristo, e logo disseram que sentiram a presença do Padre João Miguel neste encontro e que, tal como afirmavam, "é uma alegria estarmos aqui".

Para terminar, posso dizer que este encontro ajuda a fortalecer a fraternidade entre os familiares e os membros da Congregação, assim como a comunhão com aqueles já falecidos. •

